

Discipulado em Ação

Marcos Senghi Soares

Discipulado em Ação

Como conduzir pessoas
à maturidade pelo
acompanhamento individual

1ª edição

2015



Equipando para a vida e ministério

Projeto gráfico e diagramação
Paulo Ribeiro

Revisão
Paula Domingues Tavares

Textos
Marcos Senghi Soares

Alvo Equipando
www.alvoequipando.com.br
alvo@alvoequipando.com.br

SUMÁRIO

Retornando à Grande Comissão	09
Capítulo 1 - O que é discipulado	15
Capítulo 2 - O perfil do discipulador	38
Capítulo 3 - O modelo um a um	58
Capítulo 4 - Os riscos do discipulado	81
Formando um ministério de discipuladores	93
Anexo - O Programa do Alvo para discipulado	99

capítulo 3

O MODELO UM A UM

Vamos definir discipulado um a um como **o processo de levar um filho de Deus** à maturidade, através do acompanhamento, ensino e relacionamento pessoal. Propomos e recomendamos fortemente este modelo, embora reconheçamos que não é o único método de discipulado que exista.

As condições de cada contexto nem sempre permitem que este formato seja utilizado. Por exemplo, há casais que só poderiam ser discipulados em conjunto, por questões de tempo ou até mesmo de disponibilidade de discipuladores. Em certas circunstâncias, como pode ser o caso de uma igreja recém-formada, pode haver mais pessoas para serem discipuladas do que pessoas capacitadas para discipular.

Tendo dito isso, passamos a apresentar algumas razões porque sugerimos fortemente que se priorize, na medida do possível, a abordagem individual.

1. Discipulado em grupo restringe a intimidade. Uma das principais metas do discipulado é desenvolver um vínculo profundo entre discipulador e discípulo. A maioria das pessoas tem dificuldade para se abrir diante dos outros, por menor que seja o grupo.

2. O modelo um-a-um é mais flexível. Só depende da agenda de duas pessoas. A chance de haver um desencontro de agendas, por exemplo, é muito menor do que se há um grupo envolvido. É como marcar um jogo de tênis e um jogo de futebol.

3. Um grupo de discipulado vai funcionar mais como um grupo de estudos. A tendência, com o passar do tempo é que haja menos vida na vida, e que a ênfase recaia sobre a informação ao invés de relacionamento. Tudo isso tem o seu valor, mas não pode substituir o acompanhamento, que é o maior objetivo do discipulado.

Se você nunca experimentou fazer discipulado com uma pessoa de cada vez, deve pensar seriamente em fazer isso. Os benefícios são tão grandes que você provavelmente vai se apaixonar pelo modelo. De qualquer maneira, embora algumas sugestões e conceitos que serão apresentados daqui para frente se refiram mais especificamente ao discipulado um a um, nada impede que alguns deles sejam aplicados em grupos pequenos com esse fim.

Como selecionar um discípulo

A primeira dúvida que surge quando falamos em discipulado é: de quem deve partir a iniciativa de propor o acompanhamento? Devo esperar o discípulo me procurar ou devo ir em direção a ele? Para evitar correremos o risco de um esperar pelo outro e nada acontecer, vamos dividir a responsabilidade. Já que você está se preparando para ser um discipulador, não espere. Vá em direção àquelas pessoas que precisam ser conduzidas à maturidade e faça o convite. Use o seu estilo, seus relacionamentos e suas possibilidades.

Para ajudá-lo nessa tarefa, vamos sugerir a seguir alguns

passos práticos que você pode tomar, caso ainda não esteja acostumado com este ministério.

1. **Ore.** Quando Jesus foi chamar os Doze, ele passou uma noite inteira em oração (Lucas 6:12-13). Será uma insensatez se nós não fizermos a mesma coisa. Peça a Deus a orientação e o discernimento para que você invista nas pessoas certas. Todos precisam de discipulado, mas talvez nem todos precisem de discipulado *com você*. Isso pode fazer grande diferença nos resultados. Conforme você ora, Deus vai tornando mais claro para o seu coração e até mesmo colocando no seu caminho as pessoas com quem ele deseja que você trabalhe.

2. **Fique atento.** Faça uma lista das pessoas que estão mais necessitadas de acompanhamento. Na página 79 (exercícios deste capítulo) você será solicitado a fazer uma lista de possíveis discípulos. Comece pelos mais novos na fé. São, em geral, os mais interessados. Mas não precisa se restringir a eles, até porque há muitas pessoas que não são mais novos convertidos, mas que nunca tiveram a oportunidade

de serem discipulados. Se a sua igreja está implantando um programa constante de discipulado, vai chegar o momento em que isso será automático, ou seja, todo novo convertido será discipulado a partir da sua conversão ou logo após o batismo.

3. **Trabalhe com os interessados.** Não se trata de acepção. É apenas uma questão prática. No modelo de discipulado individual, você não conseguirá discipular adequadamente mais do que três ou quatro pessoas de cada vez (salvo se estiver trabalhando com casais). Portanto, num primeiro momento, alguém vai ficar de fora. Será preciso selecionar e, para isso, algum critério tem de ser adotado. A “ênfase principal” deve ser o do interesse. Desde a salvação, Deus trabalha com AQUELES QUE QUEREM (Ap 22:17; Tg 1:5; Jo 5:6). Não é justo investir tempo em quem não tem interesse, deixando de lado os que têm. Se, por exemplo, alguém já lhe procurou pedindo algum tipo de acompanhamento, é um sinal a **ser procurado num candidato.**

4. **Não forme grupos.** Pense em uma pessoa de cada

vez. Resista à tentação de formar turmas para economizar tempo. Como já dissemos no início deste capítulo, esses grupos familiares ou células tem o seu valor, sem dúvida alguma. Mas talvez não seja o que estamos buscando aqui. O discipulado um a um consiste em um investimento de impacto muito maior. Leva mais tempo, mas os resultados são para a vida toda. Não se afobe nem se desespere: nem sempre poderemos fazer discipulado individual de uma só vez com todos os que precisam. Com o tempo, todos serão atendidos. Não dá para fazer tudo de uma vez.

Como iniciar um processo intencional de discipulado

Já aprendemos que a ênfase principal do discipulado é desenvolver uma caminhada que gere confiança, amizade espiritual e suporte para o crescimento do discípulo. Mas o que fazer para que as coisas comecem a acontecer? Depois de selecionar meu discípulo, qual é o próximo passo? Estas são questões de fundamental importância, porque se você não souber o que fazer, pode acontecer qualquer coisa, inclusive

nada. Por isso, anote algumas sugestões que podem ser úteis pelo menos até você desenvolver seu próprio modelo.

Primeira sugestão: *encontre-se regularmente com seu discípulo.*

O ideal em um programa de discipulado pessoal é que ele seja desenvolvido em um ambiente fora do ambiente do templo e das atividades da igreja, para provocar exatamente a possibilidade de, no mínimo, um encontro semanal em particular. Trata-se de gerar uma oportunidade de uma conversa, que pode acontecer na hora do almoço, num shopping center, numa praça, na beira do rio, na praia, na sua casa ou na casa do seu discípulo.

Particularmente, sugerimos que ir à casa da pessoa e recebê-la na sua casa é algo bastante significativo. Mostra um interesse real (não chamamos qualquer pessoa para ir à nossa casa) e desenvolve um vínculo maior desde o início.

Segunda sugestão: *adote um material didático para conduzir a conversa.* Existem alguns programas excelentes de-

envolvidos para esta finalidade⁷. Estes livros ou revistas são úteis para indicar um caminho a ser percorrido, e assim tornar o seu tempo investido mais produtivo. Ter um currículo evita que a conversa se torne sem rumo e os encontros se transformem apenas num momento de socialização. É uma forma de mesclar ensino com a convivência.

Terceira sugestão: *prepare o assunto a ser abordado.* Você não vai dar uma aula ou um sermão. Então sua preparação será diferente. A proposta no discipulado individual é mais de uma conversa, não uma ministração formal. A técnica de comunicação será diferente, mas de qualquer forma você precisa se preparar para a conversa. Leia cuidadosamente os comentários do material adotado. Familiarize-se com os versículos bíblicos citados. Certifique-se de que você compreendeu bem a sua mensagem e qual a ligação entre o texto bíblico e o assunto que vocês estão conversando.

Se você quer que seu discípulo tenha um compromisso com a excelência, terá que dar o exemplo. Faça sua lição de

⁷ O Ministério Alvo oferece o *Fazendo Discípulos*, que será apresentado com mais detalhes no final deste livro.

casa. Qualquer aluno minimamente atento percebe se o seu professor está preparado ou não para dar uma aula. Insistimos no aspecto de que discipulado não é um estudo bíblico apenas, mas quando envolver isso, deve ser feito com dedicação e zelo.

Quarta sugestão: *ore regularmente por seu discípulo.* E quando estiverem juntos, separe um tempo para orar com ele. Deixe-o orar por você. Esta é uma oportunidade especial de desenvolver uma prática devocional da maior importância para a vida de vocês dois. Ele poderá com o tempo vir a ser um dos seus parceiros de oração, alguém com quem você compartilha necessidades e bênçãos e vice-versa. É também uma forma de assumir uma responsabilidade espiritual por ele, pelo menos enquanto durar o processo de discipulado.

Preparando-se para as perguntas

Uma das situações mais comuns em discipulado é que o discipulador é bombardeado por uma infinidade de perguntas das mais variadas espécies. Como reagir a elas?

Em primeiro lugar, lembre-se de que você não é obrigado e, se for honesto, vai reconhecer que você **não sabe** tudo ou não tem todas as respostas. Portanto, o principal é: não invente respostas. Se confrontado por algum assunto inusitado e não tiver convicção, diga simplesmente que não sabe. Se necessário, procure ajuda, pesquise e retorne ao assunto quando possível. Isso demonstrará a ele que você é humilde, não é um “doutor-sabe-tudo” e que tem interesse em aprender também.

Lembre-se ainda de que o principal propósito do discípulo é o amadurecimento. Sua função não é entregar ao discípulo uma lista do que pode ou não pode, mas conduzi-lo até o ponto em que Cristo seja formado nele. Ele precisará descobrir algumas respostas por si mesmo, na medida que cresce e se fortalece no conhecimento e aplicação da Palavra em sua vida diária.

Além disso, existem perguntas de caráter meramente especulativo, que não levarão a lugar algum. Nem sempre são perguntas maldosas ou capciosas (embora não seja

incomum que algumas sejam feitas pura e simplesmente para testar o conhecimento do discipulador, como acontece nas salas de aula). São aquelas questões do tipo “*Pode isso?*”; “*Pode aquilo?*”; “*Tal coisa é pecado?*”; ou ainda “*Mas por que na igreja tal eles fazem assim?*”.

Com jeito, principalmente no início, evite entrar em assuntos desta natureza. Eles desviam o foco do assunto em questão e fazem com que você perca tempo desnecessariamente. O objetivo do discipulado é apresentar princípios de vida que permitam, dentro de algum tempo, que a pessoa ande por suas próprias pernas, não que ela fique presa às **suas** opiniões.

Por outro lado, é preciso discernimento, especialmente quando se tratar de novos convertidos, porque algumas perguntas como as citadas acima podem ser feitas não por especulação, mas por estarem de alguma forma incomodando ou tirando a paz do seu discípulo. Busque, então, sabedoria para perceber qual é o caso. Se for alguma coisa que você pretende abordar ao longo da caminhada, talvez

não precise abordar com tantos detalhes agora. Uma resposta simples e mais sucinta pode resolver a intranquilidade momentânea dele.

Questões que servirão apenas para gerar polêmica ou que demandem um aprofundamento teológico devem ser evitadas. Se você perceber que elas são fruto de um interesse sincero por conhecer melhor a Deus e a Sua Palavra, encaminhe seu discípulo para outras oportunidades de crescimento, como o sistema de ensino de sua igreja (Escola Bíblica, grupos de estudos etc).

Além dos encontros

Não fique chateado por ler isso mais uma vez: discipulado vai muito além de um estudo bíblico. Não é apenas juntar um grupo e fazer uma exposição de um texto bíblico. Esta prática é essencial para a vida de uma igreja e de um cristão, mas o nome disso é ensino bíblico. Pode fazer parte do discipulado, mas não é o único componente. Portanto, você terá que estar disposto a dar mais do que isso. Sua vida, seu tempo e sua agenda precisam, a partir de agora, abrir espaço

para seu discípulo.

Vão aí algumas dicas que podem ajudar neste aspecto, principalmente se você está iniciando agora neste ministério. É claro que com o passar do tempo, você vai criando seu próprio estilo. Compartilhe isso com outros que estiverem começando. Isso vai ser importante para que o ministério de discipulado se dissemine.

Primeira sugestão: *mantenha contato.* Nos dias que antecedem e sucedem ao encontro presencial. Pode ser por telefone, *Whatsapp*, *Facebook*, *Skype*, e-mail etc. Nos dias em que vivemos, a conexão é automática e quase universal. Use-a a seu favor. Nunca substitua o encontro pessoal pelo virtual. Esta sugestão, ressalte-se, é para ir **além dos encontros**. Não seja invasivo ou chato, mas esteja sempre presente. Coloque-se à disposição dele (com o devido cuidado de que não haja abuso nessa relação).

Segunda sugestão: *crie situações para estarem juntos.* Pelo menos uma vez por mês, agende uma atividade social (um passeio, um sorvete, um almoço na sua casa, um filme,

um jogo de boliche, uma caminhada ou qualquer coisa do gênero). Esses momentos muitas vezes são muito mais produtivos para ensinar certos conceitos do que os encontros propriamente ditos. São situações de informalidade, em que vocês estarão relaxados e trabalhando quase que exclusivamente no relacionamento. Costumam ser períodos marcantes, em que grandes decisões da vida são tomadas.

Terceira sugestão: *esteja pronto para ouvir os problemas pessoais.* Muitos discípulos acabam abrindo suas vidas quando a Palavra começa a mexer com eles. Se estiver fazendo seu trabalho adequadamente, você será o seu primeiro conselheiro. Esteja disponível para isso. Fique atento, porém, porque discipulado não é terapia e nem mesmo aconselhamento. Há casos em que será necessário recorrer à ajuda pastoral e até médica ou profissional. Nessas situações, coloque-se à disposição do seu discípulo, caso ele não saiba a quem procurar.

Quarta sugestão: *fique atento às atitudes de seu discípulo.* Você naturalmente vai começar a perceber seu interesse (ou falta de) durante os encontros. Vai notar seus hábitos ne-

gativos e deverá incentivá-lo a cultivar os positivos. Uma vez que isso leva tempo, será importante criar entre vocês uma atmosfera de confiança que o leve a uma prestação de contas espontânea, quando então você poderá elogiar os progressos e amorosamente apontar os fracassos.

Quinta sugestão: *Seja transparente.* Você não é perfeito e logo seu discípulo descobrirá isso. Não tente se esconder. Seja autêntico. Na verdade, é só isso que ele está esperando de você. Não perfeição, mas honestidade. Se fizer alguma coisa errada, admita. Isso vai criar grande respeito por parte dele, tenha certeza.

Como encerrar o período de discipulado

Tão importante quanto começar bem é saber terminar bem. Salomão, inclusive disse:

“O fim das coisas é melhor do que o seu início.”

(Eclesiastes 7:8a)

Espera-se que o discipulado seja uma etapa inesquecível

na vida de uma pessoa. Quando você lê os testemunhos de algumas pessoas nos finais dos capítulos deste livro, isto fica bem evidente. Por isso é muito importante encerrar corretamente este ciclo.

Para isso, a primeira coisa a se observar é que você deve determinar um prazo antes de começar. Pelo menos para a primeira fase, ou para cada etapa. Por exemplo, defina que você vai ter um encontro semanal durante 6 meses⁸. Uma vez terminado este tempo, reavalie e trace uma nova etapa de 6 meses. Isso dá a você e ao discípulo um horizonte que os permitam avaliar o progresso e viabilidade e saber quando é a hora de parar.

Há um sentido em que o discipulado dura a vida toda: o relacionamento. Mas isso não quer dizer que um **programa de discipulado** deve demorar todo esse tempo. Seria incoerente com a finalidade a que se destina. Se você ainda precisa andar ao lado de uma pessoa depois de 5 ou 10 anos, isto

⁸ Este prazo é apenas uma sugestão mínima. O tempo de duração pode ser maior, de acordo com a sua disponibilidade e propósito. Sugerimos que um prazo menor do que 6 meses não será suficiente para gerar maturidade em um discípulo. O ideal, pela experiência, é algo entre 12 e 18 meses.

indica que alguma coisa saiu errado. Findo o prazo proposto, o que se espera é que os resultados foram atingidos e que ele já pode andar sozinho.

Isso nos leva à outra razão porque um discipulado pode ser encerrado. Quando os resultados não estão sendo alcançados, pode ser necessário interromper, buscar outro discipulador ou até mesmo um outro tipo de programa. É bom deixar claro que nem todo mundo vai até o fim. É preciso que o discipulador tenha discernimento e faça uma constante e sincera avaliação sobre os resultados que estão sendo obtidos na vida do discípulo.

É bem verdade que muitas vezes o crescimento não é aparente, mas é possível lançar mão de alguns indicadores básicos para se medir o progresso de uma pessoa durante o processo. Por exemplo:

- Qual é a frequência dele aos encontros agendados? Ele costuma desmarcar muitos ou isso quase nunca acontece?
- Se você deixou alguma tarefa para ele fazer (a leitura de um texto, memorizar um versículo, fazer alguma pesqui-

sa, ligar para alguém ou o que seja), ele costuma cumprir?

- Qual é a atitude dele durante os encontros? Fica de olho no relógio ou participa ativamente da conversa? Você se sente inconveniente quando está com ele, quase que atrapalhando alguma coisa?
- Como é a participação dele nas atividades de sua igreja local? Ele falta por qualquer motivo? Ele está se interessando mais ou menos por servir e aprender com os outros?
- Qual é o nível de convivência dele com outros cristãos? Ele procura desenvolver outras amizades?
- Como está o progresso dele em áreas mais vulneráveis? Ele está se esforçando por abandonar antigos pecados e vícios? Ele ouve seus conselhos a respeito disso e evita o mal?

Quando a verificação a respeito destas áreas começa a acender uma “luz vermelha no painel”, fique atento. Mas não se precipite, chegando a conclusões apressadas. Um mau desem-

penho na avaliação sugerida acima pode ter outros motivos. Isso quer dizer que você não deve simplesmente interromper o discipulado ao primeiro sinal de que alguma coisa não vai bem. Esta é a última e mais extrema atitude e só deve ser tomada depois de se analisar com mais profundidade e critério onde está o verdadeiro problema

Há dois lados principais nesta equação:

a. O discipulador. Fazendo uma autocrítica, será que seu desempenho como discipulador está adequado? Você se prepara bem antes de cada encontro? Você tem orado por ele constantemente? Seus encontros são animados e inspiradores? Você demonstra entusiasmo com a sua relação pessoal com Deus? Se você fosse discipulado por alguém como você, seria estimulante o suficiente para continuar? Se a conclusão é de que o problema está do seu lado, tenha a humildade de reconhecer isso diante do seu discípulo e dê a ele a opção de lhe dar mais uma chance.

b. O discípulo. Será que ele está enfrentando algum problema pontual na sua vida pessoal, familiar, estudantil, senti-

mental, profissional, ou mesmo em suas relações com algum irmão, com a igreja, sua vida com Deus etc? Será que ele está entendendo as explicações e conversas sobre a Bíblia e acompanhando seu ritmo e sistema de ensino? Nem todas as pessoas aprendem com os mesmos métodos. Será preciso identificar isso e aplicar aqueles que melhor se adaptem a cada caso. Será que ele está cometendo algum pecado na vida?⁹

Em último caso, depois de esgotadas todas as etapas e tentativas de reaproximação e reanimação, se você realmente sentir diante de Deus que o problema é desinteresse, não insista. Fale com ele abertamente a respeito. Seja cordato, mostre amor sincero, mas toque no assunto. Não é nada pessoal. Talvez seja a hora de dar um incentivo, um “empur-

⁹ Se você sabe de algum pecado na vida do seu discípulo, seu dever é confrontá-lo em amor e à luz da Palavra de Deus a fim de levá-lo ao arrependimento e à confissão. Nem seria necessário mencionar, mas se você não tem certeza disso, não pode fazer insinuações ou acusações. Você pode até questionar abertamente se há alguma coisa e agir em cima da resposta obtida, mas não pode fazer suposições ou tirar conclusões precipitadas. Isso destruirá completamente a confiança que ele tenha em você, às vezes conquistada depois de muito tempo. Dependendo da gravidade do problema, pode ser necessário envolver outras pessoas e até a igreja, mas nem sempre. Quando isso acontecer, nunca deve ser feito sem o conhecimento e, preferencialmente, a anuência da pessoa. O ideal nesses casos é sempre que a própria pessoa procure a liderança.

rãozinho”. Este é o verdadeiro sentido de uma “exortação”. Cabe muito bem na relação discipulador x discípulo.

Não havendo solução, não hesite em interromper o programa, deixando claro ao discípulo quais foram as razões que o levaram a tomar esta decisão, e deixando sempre aberta a possibilidade de retomada, caso ele volte a ter interesse genuíno. Lembre-se, estamos tratando com pessoas que têm seus problemas, suas fases difíceis e seus valores.



Exercícios

1. Quais seriam neste momento as pessoas que você poderia considerar para um discipulado individual?

2. Que critérios você considera mais adequados na hora de selecionar uma pessoa para um programa de discipulado, levando em conta que a demanda para discipular seja maior que o número de pessoas disponíveis para fazer este trabalho?

3. Qual sua opinião a respeito do modelo de discipulado um a um em relação ao “discipulado em grupo”?

4. Cite algumas vantagens e desvantagens do modelo de discipulado um a um.